

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Um novo olhar para a UFSM



Desde 2009 em cargos de gestão na UFSM, professor Luciano Schuch agora atua como reitor

que talvez os estudantes residentes precisam de atenção. O que será feito?

Schuch: Temos uma das maiores e melhores assistências estudantis aqui na UFSM. São 2,6 mil alunos residentes, o que é maior que muitos bairros da cidade. Tivemos, sim, alguns problemas pontuais de vazamento de água, de falta de energia, normais como acontecem aqui na universidade e em toda a cidade. No entanto, o que temos feito em relação a moradia estudantil é, cada vez mais, qualificá-la. Está sendo feita uma reforma em toda a rede elétrica de todos os prédios, os telhados estão sendo todos consertados, estamos qualificando a rede de internet. Entendemos que o aluno que fica aqui precisa ter plenas condições para estudar e uma boa qualidade de vida. A assistência estudantil é um pilar. Apesar da redução de orçamento, buscamos verbas para bolsas e projetos para acesso à tecnologia e equipamentos. Há casos de aluno de baixa renda que não tem um computador para estudar, seja para as aulas online ou no presencial, ele precisa para suas pesquisas, para o seu dia a dia. Vamos seguir investindo cada vez mais e, problemas pontuais podem acontecer porque a gente não está livre disso, como em qualquer lugar.

4. Haverá redução no orçamento da instituição. O que será feito para garantir o funcionamento da UFSM?

Schuch: Há previsão de uma defasagem gigantesca, de quase 25%. Os encargos com serviços como energia elétrica e contratos terceirizados, por exemplo, tiveram reajustes. Isso pressiona muito nosso orçamento e impacta diretamente na qualidade da assistência estudantil e dos serviços que a gente presta para a sociedade. Estamos fazendo uma luta muito grande para que o Governo Federal, Con-

gresso e MEC entendam a importância do investimento da educação para condições mínimas para o funcionamento da universidade com qualidade. Não deixamos de prestar nenhum serviço, mas alguns reduzimos a quantidade, como as visitas dos projetos de extensão, por exemplo.

Temos investido em energia solar, contamos com cinco usinas fotovoltaicas, mas ainda precisamos ampliar e, ainda temos a conscientização da redução da utilização de energia por toda a comunidade.

5. Quais outros impactos podem ser causados pela redução de orçamento?

Schuch: Estamos cada vez menos investindo na manutenção de prédios, equipamentos e computadores. Isso, com o tempo, vai sucateando a UFSM. A proposta de não fazer novos prédios, mesmo sabendo da demanda, é pensando nesse cenário. A ideia é qualificar os que já existem, prestando aporte de estrutura e tecnologia, já que assim teremos menos gastos, pois cada prédio novo tem portaria, tem energia e manutenção, e isso pressiona o nosso orçamento. Queríamos expandir, mais vagas, mais prédios, mas a realidade não é essa.

6. Quais as expectativas para o retorno presencial ainda este ano?

Schuch: Temos planejado esse retorno, dos quase 30 mil estudantes, para março ou abril, o CEPE está vendo essa definição. Mas isso é um ponto que aumenta todos nossos custos. Aumenta limpeza, energia, vigilância, higienização e cuidados em um ano em que o orçamento está diminuindo. Estamos vendo possibilidades, pois é fundamental recebermos nossos estudantes com segurança. Ainda temos muita discussão com o MEC para conseguir recurso e fechar essa conta até o final do ano.

7. A volta do Vestibular e Peies trouxe polêmica. Quais motivos para optar pela volta deste modelo de processo seletivo?

Schuch: A universidade tem 61 anos e a forma de ingresso já mudou diversas vezes. Ela não é estática, está sempre em discussão. A universidade é um espaço para discussões e questionamentos. O Sisu e Enem, nos últimos anos, tiveram vários questionamentos pelo próprio governo e pela sociedade a respeito do seu papel.

Ao mesmo tempo, a gente enxerga que o vestibular e o sistema seriado aproxima a universidade das escolas, da sociedade e cria uma identidade muito maior desse estudante que vem para a instituição. Sempre enxergamos isso atentando também ao fato que a primeira chamada do Enem e Sisu preenchem menos de 50% das vagas, que tem a tentativa de completar com a chamada oral. Queremos acabar com as vagas ociosas e nos aproximarmos das escolas. A proposta é pegar o que tem de bom nos dois sistemas. Sisu e Enem atendem os alunos do país inteiro que se identificam com os nossos cursos, ou seja, é democrático. Ao mesmo tempo, vestibular e peies permitem estar próximo das escolas, discutir os conteúdos e a forma de trabalhar, além da formação continuada de professores.

Vamos discutir esse processo, montar um projeto para ser encaminhado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que é quem detem o poder para definir a forma de ingresso na nossa universidade.

8. Como pretende quer deixar a UFSM ao final do mandato?

Schuch: Meu grande sonho ao terminar a gestão, daqui quatro anos, é que a gente seja uma universidade de excelência com conceito máximo junto ao MEC, nota 5. Hoje, somos conceito 4, que é muito bom, mas queremos chegar ao ótimo. Estar entre as 10 universidades com conceito máximo do país. A UFRGS já é conceito 5 e nós queremos alcançar esse legado também. Ao mesmo tempo, sendo uma universidade humana e próxima da sociedade.

Outra bandeira que buscamos é a consolidação do Parque de Ciência e Tecnologia da UFSM, não só com *start ups*, mas, também, com empresas sólidas que venham para dentro da universidade buscar conhecimento, trocar experiências, fazer conexões e interagir. Um ambiente criativo, voltado para inovação, mas voltado para lazer e convívio que podem incentivar novas ideias.

O nosso campus é lindo e queremos que a comunidade possa vir para dentro da universidade, passear, trazer a família, os amigos. Já planejamos o retorno de atividades, como o Viva Campus, a Expofeira, shows e outros atrativos. Quando as pessoas vêm para cá, criam laços com a universidade, mostra que a gente está no caminho certo. (Colaborou Leticia Klusener)

A reitoria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem um novo ocupante desde 5 de janeiro. O professor Luciano Schuch, conhecido da comunidade acadêmica e que tem uma trajetória de destaque pela atuação dentro da maior instituição pública de ensino do interior do Estado, é quem está à frente da gestão 2022/2025. Nascido em Santa Maria, formado em Engenharia Elétrica pela UFSM, tem mestrado e doutorado na mesma área, também realizados na universidade, e, desde 2009, integra o corpo docente, o que permitiu ocupar cargos de gestão como chefe de departamento, diretor do centro de tecnologia e vice-reitor.

Agora, com a proposta de uma universidade cada vez mais aberta para a comunidade, o reitor concedeu uma entrevista exclusiva à equipe da Apusm onde falou sobre vários pontos que pretende atender durante o mandato. Confira a seguir:

1. Quais aprendizados e experiências do cargo de vice-reitor traz a esta etapa?

Schuch: Ser reitor é completamente diferente, por mais que já tenha trabalhado com o professor Paulo Burmann e conheça bem todo o trâmite, toda a burocracia e toda a importância deste cargo para a comunidade da universidade e geral como um todo, muda a responsabilidade. Agora, a palavra final é minha e da professora Martha. É uma nova forma de enxergar a universidade, mas estou pronto para esse cargo.

2. A UFSM está no Top 5 das universidades que mais promovem a cultura empreendedora no país. Como manter e até expandir esse tipo de atuação?

Schuch: Fortalecer a cultura empreendedora dentro da universidade é um dos principais pontos da nossa gestão, e a inovação como um todo. E, um dos pilares, é o empreendedorismo. Cada vez mais, a universidade tem que estar próxima da sociedade, formando cientistas, pessoas que querem ser servidores públicas, mas, também, pessoas que queiram empreender. Já temos disciplinas de empreendedorismo em praticamente todos os cursos, temos um projeto conjunto ao Prograd de Atitude Empreendedora, além de parceria com a Agitec (Agência de Tecnologia) de disciplinas que ocorrem lá. O que fortalece muito esse ranking é termos mais de 30 empresas juniores das mais diversas áreas, desde a Medicina, até as engenharias, letras e outras.

A Agitec é nosso braço que faz fomentar isso, tem 39 *start ups*, nas nossas duas incubadoras, a ITSM e na Pulsare, o que gera mais de 300 empregos e faturam quase R\$ 10 milhões. Esse ecossistema de empreendedorismo e inovação é fruto de capacitação dos nossos professores. Alunos vêm para a incubadora e suas ideias e produtos estão ganhando o cenário nacional.

3. A assistência estudantil da UFSM é referência na América Latina, mas alguns fatos como falta de energia e de internet, e vazamentos evidenciaram

Gestões da Apusm e UFSM cada vez mais próximas



FOTOS DIOGO BRONDANI

Com dedicação à Apusm em diferentes diretorias e agora como 2ª tesoureira, Martha Adaime é a 1ª mulher a ocupar a cadeira de vice-reitora

“

Encaro os desafios com muita tranquilidade, seja na Apusm ou na UFSM, encarei como uma possibilidade rica de aprendizado

A Apusm é uma entidade que nasceu com o propósito de alinhar interesses dos professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Através de projetos conjuntos, muitas parcerias já foram executadas. Agora, mais do que nunca, associação e instituição de ensino estão próximas. O motivo é que uma das diretorias da Apusm, a professora Martha Adaime, que ocupa o cargo de 2ª tesoureira, também integra a atual equipe da reitoria da UFSM, como vice-reitora. Além disso, o 1º vice-presidente da associação, o professor Eduardo Rizzatti, atua como chefe de gabinete da reitoria da universidade.

Com trajetórias transparentes e com atuação destaque na UFSM em diferentes frentes, além da contribuição fundamental em projetos da Apusm, os professores Martha e Eduardo concederam entrevista sobre esse vínculo.

Para a professora Martha, a relação entre Apusm e a universidade sempre foi muito proveitosa. Ela lembra que, na época que entrou na UFSM, havia um restaurante que era explorado pela Apusm, onde todos os professores almoçavam.

– Era uma parceria muito boa. Sempre se procurou uma relação sólida entre ambas partes. Com o passar do tempo, a Apusm também ampliou sua atenção para outras universidades. Inicialmente era apenas UFSM, porque nasceu aqui dentro. Depois tivemos a UNF, Fadisma, Unipampa, Sobresp e tantas outras que a entidade engloba. Mesmo assim, a Apusm sempre está pre-

sente nas falas da UFSM, em função de não ter finalidades sindicais, é realmente uma associação, sem fins lucrativos, e consegue proporcionar aos docentes muitas facilidades – destaca a professora.

Sobre o fato de estar, junto com professor Eduardo, na diretoria da associação e, ao mesmo tempo, também na reitoria, ela considera muito natural e do perfil de ambos.

– Quando começamos a desenvolver um trabalho de gestão na instituição, a gente conhece diferentes pessoas da UFSM e, talvez, tenha sido isso, que lá, há 8 anos, fomos convidados para integrar a diretoria da Apusm. Estávamos circun-

lando bem na universidade, conhecendo muitas pessoas, e tanto Apusm e UFSM, têm essa vantagem, de unir pessoas de áreas diferenciadas – considera a vice-reitora.

Segundo a docente, pessoas de outros locais são abraçados na Apusm, principalmente com o convívio social.

– A Apusm complementa tudo aquilo que a UFSM não consegue fazer por causa da legislação, que é oferecer um bom plano de saúde, acesso a esporte, saúde, lazer, infraestrutura de academia, jantares festivos e outros atrativos. Todos são importantes, porque é ali que essa comunidade congrega, as pessoas se conhecem, onde existe uma troca. Ambas se complementam. Estou feliz em poder estar na gestão dessas duas entidades que têm muito valor para Santa Maria. Uma totalmente pública e a outra, privada, mas sem fins

lucrativos – avalia.

SOBRE ORÇAMENTO

Mais um ano que a UFSM inicia sabendo do corte de orçamento para investimento em educação. Iniciar a gestão de uma das maiores instituições de ensino do país não é nada fácil. Por isso, para atender a demanda, medidas como busca por verba suplementar com emendas parlamentares ou projetos junto ao governo são alternativas. Conforme a vice-reitora Martha Adaime, esse ano em especial, se houver a volta das atividades presenciais, esse orçamento fará muita falta.

– Todos sabemos que, trabalhar nessas condições de biossegurança na presencialmente, exigirá recursos. Vamos ter que ter salas de aulas adaptadas para manter o distanciamento e continuar fomentando as videoaulas (a pandemia mostrou que ferramentas como estas vieram para ficar). Realmente, o orçamento põe risco a presencialidade – revela, complementando que a primeira medida adotada é que não será construído nenhum novo prédio enquanto não houver condições de trabalhar e dar suporte para os já existentes, e isso inclui os encargos como água, luz, limpeza, telefone e vigilância, por exemplo, que são altíssimos.

– Vamos ter que direcionar a forma de trabalho no sentido de reduzir os encargos para que o recurso possa ser usado no fim que ele se destina, que é o ensino. Nos últimos dois anos, a UFSM investiu bastante em computadores, sistemas e redes, o que está garantindo o ensino, mesmo que remoto. Esse corte vai prejudicar esse ano que programamos a volta. No entanto, se voltarmos ao presencial,

todos os encargos serão maiores. É uma engrenagem que, para funcionar, vai precisar de recursos – explana a docente.

Segundo ela, o retorno 100% presencial ainda não deve ocorrer. A nova onda de casos de Covid obrigou uma reavaliação do calendário que será analisado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

NOVO CARGO

Depois da atuação como chefe de gabinete na gestão anterior, em que o professor Paulo Burmann ocupava o cargo de reitor, a professora Martha Adaime, se vê a frente de outro desafio, que é o cargo de vice-reitora, o qual exige ainda mais responsabilidade.

– Encaro os desafios com muita tranquilidade. Todas as vezes que me colocaram algum desafio, seja na direção da Apusm, numa pró-reitoria ou outra, encarei como uma possibilidade rica de aprendizado – considera.

Porém, segundo ela, o que mais a surpreendeu é o impacto que o fato de uma mulher estar na alta administração da universidade tem causado.

– Sou a primeira mulher a atingir um cargo de alta gestão. Todo mundo queria falar comigo no dia da posse, todo mundo queria entrevista. A UFSM tem 61 anos e nunca teve uma mulher no cargo de chefia. Por que isso? Me pergunto e analiso o que me fez chegar aqui e o que impede muitas vezes de outras mulheres chegarem até aqui. Isso talvez tenha sido o maior peso, de ser representante das mulheres. É responsabilidade e reconhecimento. Acho que fui convidada pelo professor Luciano Schuch pelo meu perfil e pela minha experiência. E, que bom que eu sou mulher. Sempre pensei assim.

Mas fiquei impactada o quanto isso mexeu com outras mulheres da universidade, o quanto elas se comunicam comigo. Nunca fui feminista, mas sempre entendi que todas temos plenas condições de desenvolver tudo. E assim fui fazendo, trabalhando muito. Sempre dando o meu melhor, atuando de maneira séria, cumprindo as obrigações do cargo, tentando enxergar uma universidade mais do futuro – salienta a professora.

PROJETOS CONJUNTOS

Desenvolver projetos de forma conjunta entre Apusm e UFSM está no radar das duas gestões. Iniciativas que possam atender a comunidade acadêmica, associados e a sociedade em geral devem ser estudadas.

– Penso que qualquer tipo de ação nesse sentido é muito importantes. Temos no universo dos professores aposentados, uma riqueza muito grande, de quem construiu a universidade, de quem viveu, de quem construiu a Apusm. Foram verdadeiros desbravadores, pessoas que fizeram muito pela comunidade como um todo. E o conhecimento que eles detêm precisa ser compartilhado, tanto na UFSM quanto na Apusm. O Movimento Tratado Cidadão, por exemplo, iniciou por três professores aposentados, e hoje segue sendo capitaneados por aposentados, que conseguem se dedicar com mais ênfase, para organizar melhor.

Qualquer iniciativa que venha agregar terá uma colaboração forte da UFSM, assim como poderá contar com a força de trabalho da Apusm, sua sede e estrutura, proporcionando essa interface. Ainda não conversamos sobre isso, mas vamos fazer isso em breve – conclui Martha Adaime.

O 1º vice presidente da Apusm, Eduardo Rizzatti, agora chefe de gabinete do reitor, vê como positiva a ocupação dos cargos nas duas entidades

“

Queremos deixar a universidade cada vez mais integrada com a sociedade, e a Apusm tem um papel extremamente importante nesse contexto



“Gabinete do reitor está à disposição dos associados”

Se por um lado a gestão da Apusm tem como a aliada a vice-reitora Martha Adaime, por outro, na porta da sala do alto comando da UFSM, quem ocupa a cadeira de chefe de gabinete é o professor Eduardo Rizzatti, 1º vice-presidente da entidade.

Ele recorda que passou a fazer parte da associação desde o ano em que ingressou como professor da UFSM, 1992.

– Era uma entidade composta por professores apenas daqui da universidade. Naquela época, o pessoal nem conhecia a Apusm. O grande atrativo era o plano de saúde da Unimed. Algum tempo depois, fui convidado pela professora Tânia para integrar a direção. Desde então, começamos a trabalhar a proposta de que a Apusm deveria se aproximar mais dos docentes. Foi então que se abriu para a possibilidade de professores de outras instituições também participarem, assim como, mais tarde, aos trabalhadores em educação, entre outras categorias de sócios que foram criadas – relembra Rizzatti.

Segundo o professor, o perfil de associado da entidade era de professores aposentados apenas ou com idade próxima disso. Com a proposta de ampliar essa faixa

etária, foram feitos investimentos que hoje têm dado resultado, como a academia, os espaços e serviços voltados ao bem-estar, ao lazer, as atividades culturais, as confraternizações, o restaurante Santo, a cafeteria que vai abrir em seguida, entre outros produtos.

– São vantagens que somente quem é sócio da Apusm é beneficiado. A gente sempre quis ampliar isso e estamos conseguindo. E vem mais por aí, com o projeto da criação de uma pista de caminhada, de uma área verde e até, depois da conclusão da obra do complexo, a construção de uma piscina térmica. A ideia é de que associação seja um ambiente acolhedor e que as pessoas possam integrar com a Apusm – comenta o docente.

TRAJETÓRIA NA UFSM

Nascido em Silveira Martins, casado e pai de três filhos, o professor Eduardo

Rizzatti é formado em Engenharia Civil pela UFSM. Com mestrado na UFRJ e doutorado na UFSC, ingressou como docente da UFSM em 1992. Na sua trajetória, traz no currículo cargos como chefe de departamento, diretor do Centro de Tecnologia e da Fatec, bem como pró-reitor de infraestrutura e assessor do vice-reitor na última gestão da universidade.

Ele acredita que tudo isso o credenciou para ocupar hoje o cargo de chefe de gabinete do reitor Luciano Schuch.

– A minha relação com o professor Luciano iniciou na gestão do Centro de Tecnologia, onde trabalhamos juntos e ele foi meu sucessor nesse cargo. Agora, a relação é diferente. Aqui, tenho uma participação maior, no auxílio da

tomada de decisões, fazendo essa ligação da UFSM com a sociedade. É um desafio, sem dúvida, mas quando encaramos com amor, parcimônia e bom senso, a gente consegue dar conta. Estamos otimistas em

dar essa nova cara à UFSM, de integração com as pessoas, que é um dos princípios da nossa gestão, deixar a universidade mais próxima da sociedade. Nesse sentido, a Apusm tem um papel extremamente importante, já que ela é mais um elo com a comunidade santa-mariense – considera o professor.

AÇÕES INTEGRADAS

Ainda não foi definido nenhum tipo de atividade que deve ser realizada de forma conjunta entre Apusm e UFSM. No entanto, o professor Rizzatti acredita que, a partir do momento que as atividades foram retomadas 100% presencial, a Apusm pode usar do espaço da UFSM para alguma campanha de novos sócios, divulgação dos seus serviços, ou algo do tipo.

– Já existe uma relação muito boa e uma troca de experiências. A exemplo do próprio jantar de posse da gestão que ocorreu na sede da associação. Já colocamos a UFSM à disposição para suas atividades, assim como o gabinete do reitor está de portas abertas à Apusm e seus associados – indica Eduardo Rizzatti.

Apusm tem avaliação funcional personalizada

Segurança na hora de praticar uma atividade física, conhecendo os limites do próprio corpo, são pontos fundamentais para resultados e uma boa saúde. É nesse sentido que a Apusm passa a oferecer aos seus associados mais uma novidade, o serviço de avaliação funcional personalizada. Conforme o fisioterapeuta osteopata Henrique Barin, a iniciativa tem objetivo de analisar as necessidades e os problemas físicos dos alunos levando em conta sua ocupação diária, idade, rotina, visando gerar maior eficácia dos exercícios realizados e prevenção de lesões já existentes, bem como o surgimento de novas.

– Hoje em dia, as pessoas estão se preocupando mais com saúde, fazendo exercícios físicos e atividades voltadas ao bem-estar. Algumas delas acabam se machucando, e pensam que pode ser uma consequência do exercício. No entanto, há casos em que já existia uma lesão e, com a prática da atividade, ela acabou voltando e provocando dor e desconforto. A avaliação funcional vem justamente para apontar as condições corporais do aluno para



FOTOS DIOGO BRONDANI

Exemplo de teste de força realizado com dinamômetro pelo fisioterapeuta Henrique Barin

que possa executar seus exercícios com segurança – explica o profissional.

Segundo ele, a análise do aluno consiste em avaliação de mobilidade articular, neural e vascular, assim como força motora. Isso através de testes em membros

superiores e inferiores, avaliação corporal e teste de força feito a partir do dinamômetro. A partir disso, o profissional emite um laudo aos instrutores que irão montar o treino do aluno baseado em exercícios que ele pode ou não fazer.

– Há casos que, constatada a lesão, é feita uma recomendação para a solução desse problema, como o tratamento com sessões de osteopatia, por exemplo – conta Henrique.

AS PRINCIPAIS CAUSAS

Muitas vezes, as pessoas não sabem que têm uma lesão. Há exemplos de dor na perna, no entanto a disfunção é na coluna. O desconforto apenas irradia para a perna. E essas dores são causadas por atividades do dia a dia.

– As lesões vêm de atividades do dia a dia, uma postura errada, um trabalho pesado, levantar peso frequentemente de forma incorreta, ou, até mesmo, deitar torto por muito tempo no sofá. Isso tudo são causas – considera o profissional.

As avaliações estão disponíveis na Apusm desde o final do ano passado. Para atendimento, é necessário o agendamento junto da secretaria, pelo (55) 3223-1975. Os dias e horários disponíveis são nas terça e quintas-feiras pela manhã, e nas quartas-feiras, à tarde.

O que os associados esperam para 2022



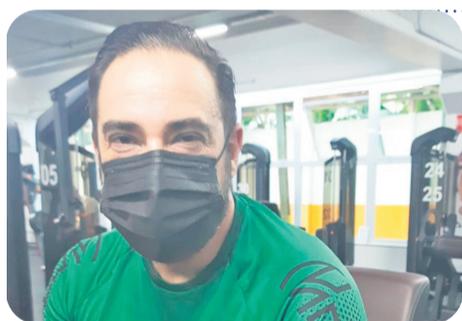
“A estrutura é muito boa. Eu apenas gostaria que a academia ficasse num lugar alto, que a gente pudesse contemplar o verde que tem aqui ao redor, e a vista da cidade. Porém, sempre tenho elogiado a higienização, os aparelhos que são disponibilizados, os profissionais altamente qualificados e atenciosos com um cuidado que é diferencial.”

CRISTINA BANDEIRA



“É uma academia bem completa. Estou começando a frequentar agora e estou muito surpreso. O padrão é excelente, tem aparelhos modernos e instrutores atenciosos. Espero que 2022 siga com esse padrão.”

MÁRCIO SCHIFELBAIN



“Passei a frequentar a academia há pouco mais de um mês. Estou muito satisfeito com a organização, com a quantidade de equipamentos e com o espaço em si. Talvez, pudessem melhorar o acesso para pedestres na rampa do estacionamento, com sinalização ao menos. Fica um pouco arriscado descer ou subir quando passam os carros. Seria uma questão de segurança.”

LEANDRO BARROS DA SILVA



“O espaço tem uma infraestrutura bem completa, além de uma equipe de profissionais muito prestativos. Gostaria que ampliassem o horário da Yoga, com mais opções, pois com a volta da presencialidade das aulas da UFSM, talvez eu não consiga frequentar mais.”

LARA BECKER



“Conheci a academia por indicação. Iniciei a prática dos exercícios há poucos dias e estou surpreso com tudo. Ótimos equipamentos, ambiente limpo e arejado, horário amplo e equipe qualificada. Talvez, o que a Apusm pode pensar é na realização de projetos culturais, recitais e apresentações, especialmente arte e cultura. São iniciativas que envolvem pessoas de várias áreas.”

DIOGO BAGGIO



“Se continuar como está, para mim está ótimo. Tem equipamentos modernos, atendem minhas necessidades, o horário amplo é muito bom. Acho que está tudo bem. Se seguirem nesse ritmo, com investimentos pensados no associado, está ótimo.”

CARLOS MACIEL



“Frequento a academia desde julho do ano passado. Acho um ambiente ótimo. No entanto, às vezes não consigo vir porque não tenho como trazer minha filha pequena. Já vi alguns pais trazerem e as crianças circulando por aqui. Poderiam criar um ambiente adequado, um espaço kids, não precisa ser grande, mas que pudéssemos deixar os filhos.”

VIVIANE DUTRA



“O que eu espero que a direção consiga manter esse padrão de qualidade que encontramos aqui. É uma academia muito bem estruturada, bons horários, tudo perfeito. Equipe muito boa. Desejo que continue nesse perfil de atendimento.”

DENISON BARCELLOS